

ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DO ENCONTRO PRESENCIAL NO TELECURSOTEC COMO VÍNCULO SIGNIFICATIVO E DURADOURO.

São Paulo – SP – Maio 2012

Silvia Petri Dalla Nora Silva – Centro Paula Souza –
silvia.petri@centropaulasouza.sp.gov.br

Lídia Ramos Aleixo de Souza – Centro Paula Souza
lidia.amos@centropaulasouza.sp.gov.br

Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos – Centro Paula Souza –
jucara.montenegro@centropaulasouza.sp.gov.br

Cesar Bento de Freitas – Centro Paula Souza – cesar.freitas@centropaulasouza.sp.gov.br

Métodos e Tecnologias

Características de Aprendizizes

Descrição de Projeto em Andamento

Investigação Científica

RESUMO

Essa pesquisa surge no momento de grande crescimento e fortalecimento da Educação a Distância no cenário nacional. Analisaremos os Orientadores e os Coordenadores de Aprendizagem no programa Telecurso TEC, resultado da parceria entre Fundação Roberto Marinho, Centro Paula Souza e Secretaria Estadual de Educação de São Paulo com o objetivo de oferecer ensino técnico de nível médio para alunos da rede estadual na forma semipresencial. Nesse estudo destaca-se a importância que a mediação pedagógica tem na condução do sucesso de programas realizados através da educação a distância. A mediação pedagógica bem feita tem um papel relevante no estabelecimento de vínculos que podem garantir o sucesso no desenvolvimento de projetos e/ou cursos na modalidade a distância. Como metodologia foi utilizado planilhas de acompanhamento das atividades realizadas e desempenho dos Orientadores de Aprendizagem que foram analisadas antes e após o primeiro encontro presencial. Percebe-se que vários itens são importantes para o sucesso da EAD além dos encontros presenciais, como necessidade de manutenção das relações interpessoais após os encontros presenciais e também pela utilização da palavra como forma de expressão e afetividade, criando um vínculo significativo e duradouro.

Palavras-chave: Relações interpessoais; afetividade; estar junto virtual e presencial.

1. MODALIDADES EDUCACIONAIS

1.1- Conceituando Distância em Educação

A expressão "Educação a Distância" vem sendo largamente utilizada para designar formas diferentes de aprendizagem, que vão desde cursos por correspondência até laboratórios virtuais de imersão total. Segundo GUAREZI (2009 – p.18) “a maioria das definições para EAD faz comparações entre a mesma e o ensino presencial,” e, para diferenciá-las, cita a distância entre professor e aluno e o uso das mídias. DOHMEN *apud* BOLZAN (1998) define EAD “como uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado.” Um grupo de professores faz o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante. Isso é possível pela aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.

A maioria dos autores, no entanto, evita tentar definir o que vem a ser distância na educação. VALENTE (2006) diz que realmente importa em um processo de ensino-aprendizagem não é a distância física real entre aluno e professor, mas sim a efetiva sensação de distância entre os participantes.

Ao se falar em Educação a Distância não se deve esquecer que se quer alcançar a eliminação das distâncias, pois a distância e o distanciamento não trazem vantagem alguma do ponto de vista pedagógico. Como afirma TORI (2010) o aluno interagindo *on line* com o professor pode se sentir mais próximo do que se estivesse em uma aula presencial com outros colegas, onde muitas vezes são impossibilitados de interagir adequadamente com o professor ou entre si, essa interação a distância e significativa é o que VALENTE (2002) chama de “estar junto virtual”.

2.1- Educação Presencial

A Educação presencial é antiga e surgiu da necessidade de se organizar a sociedade. A aprendizagem é um fenômeno natural da espécie humana que acontece desde os primeiros momentos de nossas vidas e a sala de aula convencional não mudou muito desde então até os dias de hoje. A forma presencial da educação é a existente nos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram nessa sala de aula, ou seja, é o ensino convencional. Mesmo com todos os avanços e tecnologias, a educação presencial sempre teve e terá seu espaço no processo educativo, é um sistema

tradicional que não dispensa a presença do professor e dos alunos e o desenvolvimento do processo educacional se dá através da divulgação dos conhecimentos. Algumas vezes isso acontece sem se preocupar se está surtindo efeito, sendo que, dessa forma, não gera interação entre professor e aluno. Outras vezes, o que ocorre na educação presencial é a moderação com participação na retirada de dúvidas, mas pode ser considerada pouca interação quando comparada com a interação gerada pela educação à distância. Percebe-se que o permanecer fisicamente na escola está desvinculado do participar, assim o aluno pode estar em uma aula em total silêncio correspondendo às expectativas do professor e de fato não estar partilhando ou construindo nada.

2.2- Educação a Distância

Existem vários tipos de abordagem e várias tecnologias para a educação a distância e o que determina a escolha pelo uso de uma delas são fatores sociais, econômicos e as circunstâncias educacionais.

GUAREZI (2009 –p.89) cita que “por muito tempo pensou-se que estudar a distância era estudar sozinho, hoje, esse modelo tem priorizado, a comunicação de diversas forma: um para um, um para muitos , muitos para muitos.”

Uma das modalidades de EAD é o *broadcast*. Segundo VALENTE(2002) as diferentes pedagogias a serem adotadas em EAD podem variar muito e o *Broadcast* é um destes termos de variação. Nesta modalidade utiliza-se os meios tecnológicos para passar a informação para os alunos, sendo que não há nenhuma interação professor-aluno. “Existem diferentes maneiras de utilizar a Internet na educação a distância”, pontua Valente ao diferenciar as formas existentes que são *broadcast*, a virtualização e o estar junto virtual.

O *broadcast* é caracterizado pela ausência de interação entre o docente e o aprendiz, consiste na organização da informação de acordo com uma sequência que um grupo de profissionais entende ser a mais adequada. Essa informação é enviada ao aluno por algum meio tecnológico, como CD-ROM, internet, material impresso. Como não há interação entre professor e aluno o mesmo não tem idéia de como a informação chega ao mesmo e se está sendo assimilada.

Outro modelo a distância é conhecido como educação *on-line*, onde o aluno se conecta a uma plataforma virtual e lá encontra materiais, tutoria e colegas para aprender com diferentes formas de organização da aprendizagem mas o centro é o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e compartilhada.

O distanciamento físico pode ser resolvido por intermédio da alta interação que pode existir na troca entre professor e aluno, é o que chamamos de “estar junto virtual”. Na EAD *on-line*, a interatividade, característica da tecnologia digital de propiciar a interação, indica um potencial da interação a ocorrer e não um ato em si mesmo.

2.3 - Educação Semipresencial

A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação. A educação semipresencial acontece parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias de informação.

Segundo GUAREZI (2009 – p.86) “a fronteira entre a modalidade a distância e a modalidade presencial encontra-se cada vez menos nítida.” Estamos caminhando para uma aproximação entre os cursos presenciais ,que estão cada vez mais semi-presenciais, e os cursos a distância.

O reflexo dessa EAD com momentos presenciais de interação contribui para mudar a idéia de que o aluno tem que ser um ser solitário, isolado em um mundo de leitura e atividades distantes dos outros e essa opção de flexibilidade de acesso é trazida pela Internet .

Com as tecnologias cada vez mais rápidas e integradas, o conceito de presença e distância altera profundamente e as formas de ensinar e aprender, porém, por questões culturais, a presença virtual ainda prevalecerá sobre a presencial.

Nesse modelo educacional presencial qual será a mudança no papel do professor?

Muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos pois o espaço de trocas se estende da sala de aula física também para o virtual. O tempo de enviar ou receber informações se amplia para qualquer dia da

semana. O processo de comunicação se dá na sala de aula, na internet, no *e-mail* ou no *chat*. O professor tem um papel que combina alguns momentos do professor convencional e presencial com um papel muito mais destacado de estimulador de busca e de coordenador dos resultados muito mais flexível e constante, que exige muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico.

Equilibrando o presencial e o virtual, obteremos grandes resultados a um custo menor de deslocamento, perda de tempo e de maior flexibilidade de gerenciamento da aprendizagem. Segundo MORAN (2007) nos cursos parcialmente presenciais podemos organizar os encontros ao vivo como pontuadores de momentos marcantes.

2. A PRESENÇA SIGNIFICATIVA

Na EAD, o uso das tecnologias de informação e comunicação não podem ofuscar a importância das relações. Segundo NETTO (2010), para fazer com que os estudantes se sintam mais motivados e tenham maior facilidade de aprendizagem o aspecto afetivo é um dos elementos importantes que deve ser considerado no processo de aprendizagem percebendo que as relações afetivas se tornam evidentes no processo educativo pois a construção do conhecimento implica uma interação entre pessoas.

Segundo SCHON (1992) o olhar sobre a afetividade no ambiente de aprendizagem se justifica quando o afeto se faz presente por meio do despertar interesses, das emoções, das conquistas. A afetividade é necessária para a formação de pessoas seguras, capazes, confiantes e principalmente felizes. Na obra de PIAGET (1962), percebe-se que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o mesmo não haveria interesse, nem motivação. Segundo MORAN (2000) os cursos que obtêm sucesso e que tem menos evasão dão muita ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos, é fundamental o papel do professor-orientador na criação de laços afetivos.

Para que os encontros presenciais que acontecem na EAD sejam realmente encontros com presença significativa os mesmos devem ser encontros com programação diferente de uma aula convencional, encarados

como um momento de interação entre todos participantes e essa participação deve continuar também na parte a distância do curso.

ALMEIDA (1999) diz que a qualidade da linguagem na EAD está associada a interação que acontece entre o grupo. O uso de um discurso mais interativo e solidário nas atividades propostas e mensagens enviadas pelo professor deixa explícito a criação de um espaço de aceitação e convite à participação mútua, que funciona como referência para as atitudes dos alunos e a comunicação entre as partes, tanto no virtual quanto no presencial.

A mediação pedagógica do ambiente virtual e a tutoria , tem que atuar de forma a desenvolver “ verdadeiras aprendizagens, que possam levar o sujeito a realizar interações que o desenvolvam” (LINS, 2005, p. 38), destacando a importância da relação e da interação como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo ALVES (2005), os ambientes virtuais devem propiciar uma estrutura que garanta a aprendizagem transformadora, com conteúdos interessantes e também uma mediação pedagógica amorosa e interativa que propicie integração de todos os atores do processo, principalmente após os encontros presenciais. Fica evidente que a mediação pedagógica pode afastar ou aproximar as pessoas, conforme variações do nível do diálogo que pode variar entre formal a afetivo, a estrutura da linguagem entre rígida e flexível (BOUCHARD, 2000).

Além do uso correto e afetivo da palavra, o professor precisa hoje adquirir a competência da gestão dos tempos do curso a distância combinado com o presencial. Esse é o grande desafio, dosar os encontros presenciais com as atividades que ocorrem a distância. ALVES (2005) diz que, ao se falar em Educação a Distância, deve-se almejar a eliminação das distâncias, ou seja, a aproximação, pois do ponto de vista pedagógico as distâncias não trazem vantagem alguma.

Os ambientes virtuais de aprendizagem devem complementar o que fazemos em sala de aula. A Internet favorece a construção colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente.

A seguir um relato de uma orientadora de aprendizagem do Telecurso TEC que mostra a importância da participação nos encontros presenciais saltando para ter um bom desenvolvimento e empenho na parte a distância.

“Fiquei um pouquinho perdida quanto ao entrar nos blogs, Fóruns, e bate-papos agendados mais eu aprendi tudo isto na raça, porque não pude participar do último treinamento, sou persistente fui mexendo em todo o sistema e já me sinto muito segura. “

Orientadora 1

3 – ANÁLISE E COMENTÁRIOS

O projeto Telecurso TEC surgiu de uma parceria do Centro Paula Souza com a Fundação Roberto Marinho e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para oferecer curso técnico semi presencial para alunos da SEE-SP, onde o Coordenador de Orientadores de Aprendizagem tinha a função de capacitar e acompanhar a distância a formação continuada dos Orientadores de Aprendizagem.

Durante o projeto percebeu-se que, após o 1º encontro presencial com o grupo de orientadores de aprendizagem o trabalho deles melhorava muito, não só de forma qualitativa como também de forma quantitativa. Isso se deu pelo vínculo pessoal e afetivo que começou a ser gerado naquele momento de encontro presencial verificando a preciosidade dos encontros presenciais nos cursos a distância. Segundo VALENTE (2006), o estar junto de alguém não depende somente da questão espacial, visto que está atrelado a emoções e sensações coordenadas pelo *psique*, mas é também o envolvimento e comprometimento que aumenta e melhora muito após o “olho no olho” e o “estar junto fisicamente”.

No início do projeto o que pairava era o “silêncio virtual “ nas atividades a distância que deveriam ser feitas pelos orientadores de aprendizagem, mesmo após a capacitação inicial, eles nem acessavam o Ambiente Virtual – AV. Segundo GONÇALVES (2010) o silêncio virtual pode ter várias razões uma delas seria a timidez. Pode ser também uma forma de agressão, por não querer se envolver no debate por não achá-lo importante ou por ter estabelecido outras prioridades para o momento, mas, como no curso a distância a comunicação é feita pela escrita, se ela não existe, não existe comunicação, esta é extremamente importante.

Para se avaliar quantos OAs estavam em silêncio virtual, levantou-se os dados sobre quantos orientadores ainda não haviam acessado o AV nos primeiros 15 dias de curso a distância no módulo preparatório obteve-se o

seguinte resultado ORIENTADORES QUE NÃO HAVIAM ACESSADO AV - 12,2 %:

Comparando-se com os dados obtidos também após primeiros 15 dias de curso a distância, após o encontro presencial com seu Coordenador no módulo 1 , temos o seguinte resultado: ORIENTADORES QUE NÃO HAVIAM ACESSADO AV – 0,0 %.

A ausência dos orientadores de aprendizagem no Ambiente Virtual de 12, 2 % passou para 0 % ou seja , após o primeiro encontro presencial com seu coordenador , cujo contato até então era só virtual, percebe-se a importância da presença , do estar junto fisicamente para obter êxito na parte a distância do curso.

Segundo ALVES (2005) para que o outro se sinta pertencente ao grupo, é necessário uma interação acolhedora, estar comprometido com a construção do outro e perceber que o outro que nos auxilia a nos enxergar, a ver que não vemos. Dessa forma o grupo todo ficará mais integrado. Isso se dá também pela linguagem que se usa, tanto no presencial quanto na parte a distância.

O primeiro encontro presencial dos OAs com seu COA aconteceu em julho de 2008. Esse encontro permitiu o conhecimento mútuo pois ao vivo é relativamente mais fácil que a distância. Algumas colocações feitas no ambiente Virtual após o primeiro encontro presencial demonstram o acolhimento que se instaura entre as partes envolvidas na EAD após o presencial .

“SATISFAÇÃO DE DEVER CUMPRIDO

POXA CHEGAMOS A RETA FINAL .. CONCLUSÃO DO MODULO PREPARATORIO QUANTAS RIQUESA EM CONHECIMENTO FORAM ADQUIRIDAS . TUDO PARA UMA REFLEXÃO DOS NOSSO ALUNOS E UM FUTURO PROFISSIONAL PROMISSOR... DUVIDAS EXISTIRAM , ENTRETANTO SERÃO ENFRENTADAS COM MAIS SABEDORIA E CRITICA. FORMANDO PROTAGONISTA EMPREDEDORES PARA O FUTURO PROXIMO ... AGRADEÇO A DEUS POR ESTA CAMINHADA A MINHA COORDENADORA PELA PACIENCIA EM MINHAS DUVIDAS ... E PRINCIPALMENTE AO MEUS ALUNOS PELO OTIMO DESEMPENHO NO MODULO . BOAS FERIAS A TODOS ATÉ SEMESTRE QUE VEM

Orientador 1

“Coordenadora, parabéns por seu empenho em nos orientar e acompanhar nosso trabalho com dedicação e eficiência, a capacitação foi produtiva em todos os sentidos, as dúvidas foram esclarecidas e a troca de experiências entre o grupo de orientadores também foi importante para todos.Obrigada por sua atenção e boas

férias.....abraços “

Orientador 2

“Olá,

Gostei muito de conhecê-la pessoalmente, você é diferente do que eu imaginava
Esses encontros são tão produtivos.. Achei você uma excelente profissional.
Parabens!!!!!!”

Orientador 3

“Coordenadora,

Legal a capacitação. Gostei muito de conhecê-la pessoalmente.
Desejo-te boas férias, e que na volta do recesso possamos também caminhar
juntos, mesmo que virtualmente.

Um abraço

Orientador 4

“Boa Noite ... foi muito gratificante conhecer voce pessoalmente e passar estes 2
dias

Vejo que já nao estou isolada neste ambiente virtual

Bjs boas ferias”

Orientador 5

“Olá Coordenadora!!!

Obrigada por tudo.

Adorei a Capacitação – Orientador 6

Considerando-se a necessidade de aprimoramento dos cursos a distância e também ciente de que o processo de construção do conhecimento ocorre pela interação do sujeito com o que ele conhece e com as pessoas que o rodeiam, a Educação a Distância requer contornos particulares, seja na didática, na metodologia, na avaliação, na interação, na formação do professor ou na conscientização dos alunos .

A aprendizagem colaborativa é um processo importante para o compartilhamento de um objetivo comum, e isso envolve a interação, que promove uma relação afetiva com o conhecimento, de forma reflexiva e mais autônoma. É importante salientar, porém, que não é o ambiente virtual em si próprio que determina a interatividade, mas os atores que fazem parte desse cenário, objetivando a construção do conhecimento, de forma colaborativa.

Pelo exposto, fica demonstrado que a presença do professor tanto no virtual como no presencial fazem a diferença na Educação, ou seja, o presencial potencializa o virtual e vice-versa. Tanto no estar junto virtual quanto

no estar junto fisicamente o que importa é o aprimoramento das relações interpessoais para que os objetivos educacionais da EAD sejam alcançados através da comunicação efetiva e adequada, a presença presente, sentida e significativa com o intuito de aproximar e não de distanciar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- ALVES, A.C.T.P. **A Experiência Real Influenciando a Mediação Virtual**. PUC – Mestrado em Educação: Currículo, 2005.
- BOLZAN, R. F. F. A.. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. Florianópolis, 1998.
- BOUCHARD, P.I. **Autonomia e distância transacional na formação a distância**. . Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GONÇALVES, M, A, S. **Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação**. Papyrus, São Paulo, 1994. http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JoOsY1qNnCIC&oi=fnd&pg=PA9&dq=GON%C3%87ALVES,+M,+A,+S.+Sentir,+Pensar,+Agir+%E2%80%93+Corporeidade+e+Educa%C3%A7%C3%A3o&ots=Lcy_z5r7_&sig=RbrAe16FywUYuJB8T8LEf9ISNRo#v=onepage&q&f=false . Acesso em 08 de julho de 2012.
- GUAREZI, R, C. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: IBPEX. 2009
- LINS, M. J. S.C.; NEVES, M.C.B.; RIBEIRO, A.M.C. **A aprendizagem e a tutoria. Educação a Distância**. São Paulo: SENAC, 2005.
- MORAN, J.M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2007
- NETTO, C.M. **Estratégias para Construção de Relações Afetivas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf> . Acesso em 07 de julho de 2012.
- PIAGET, J.. **The relation of affectivity to intelligence in the mental development of the child**. [transl. by Pitsa Hartocollis]. In *Bulletin of the Menninger clinic*. – 1962, vol. 26, n.3.
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- TORI, R. . **Avaliando Distâncias na Educação** .Anais do VII Congresso ABED, [HTTP:// www.abed.org.br/texto 11.htm](http://www.abed.org.br/texto11.htm) . Texto consultado em setembro de 2010
- VALENTE, J.A. **EAD – Diferentes Abordagens Pedagógicas**. <http://www.proinfo.mec.gov.br/upload/biblioteca/195.pdf>. 2006. Texto consultado em julho/2012
- VALENTE, J.A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas : UNICAMP/NIED, 2002.